

A tosão anelada dos carneiros Karakul

J. A. ANTONIL
Agrônomo

Da "Revue Internationale d'Agriculture" colho as notas que seguem, expurgadas do que menos possa interessar ao leitor brasileiro, e do que possa levar-lhe confusão ao espirito, a respeito de pontos elementares de genetica tão mal expostos ali. Trata-se de um resumo de trinta trabalhos dos mais recentes sobre o carneiro Karakul, na sua maioria alemães.

Essa raça de carneiros, importada do Turkestão (Bukharia) e da China, tem como característico precioso a sua lâ típica, encrespada no cordeiro. A pele do animal assim novo, de velo denso, lustroso, anelado é que recebeu o nome generico de *astrakan*,

O animal adulto, porem, já não se apresenta assim com a lâ anelada, perdendo parte do seu valor.

E' claro que essa diversidade de tosão chamou a atenção dos estudiosos para explicar-se por que essa lâ que é tão linda, crespa e brilhante nos primeiros dias, com a idade vae ficando lisa, longa e ordinaria, sem brilho. Essa mudança começa a se operar muito cedo, dentro de tres a nove dias. Spoettel e Taenzer distinguem na tosão karakul dois typos de formações pilosas, aparecendo successivamente uma após a outra: a lâ ordinaria e o vêlo karakul. Aquella, que é rara ao nascer, desenvolve se rapidamente logo predominando e conferindo a tosão inferior, grosseira do animal adulto.

Genética do vêlo karakul

Alguns experimentadores hão estudado já o seu modo de se portar do ponto de vista hereditario, cruzando o carneiro Karakul com outras raças. Adametz, Middeldorf e Taenzer chegaram a conclusões interessantes e valiosas, não só do ponto de vista pratico, como do ponto de vista scientifico.

A origem excta dessa modalidade de carneiros não se sabe. O Karakul não deixa de não ser uma variedade ou sub raça do carneiro da Syria, ou ovinos de cauda grossa. Mas como e quando surgiu esse tipo tão afamado? Por cruzamento? Por mutação?

C. C. Young (Texas), citado por C. S. Plumb, que esteve na Bukharia, em 1909, acha que se trata de uma raça resultante de cruzamentos

mais ou menos remotos. Sabe-se que esse carneiro foi levado para ali pelos Arabes, pois o Turkestão russo não é sinão o país onde a raça se fundou e se consolidou.

O caracter vélo Karakul parece ser um atributo mendeliano dominante sobre todas as outras formas de toção. Os produtos da primeira cruz são portanto portadores do vélo anelado e precioso do Karakul.

Os ensaios de cruzamento do carneiro do Turkestão com a raça ovina leiteira da Frisia oriental deram a Middeldorf excelentes resultados : nos mes-



Fig. 1 — Reprodutor Karakul

tiços F_1 a toção aproximava-se muito á do Karakul puro sangue. Nos cruzamentos regressivos Karakul $\times F_1$, foi ainda o caracter da pelagem da-quele que predominou, como era de se esperar, considerando-o um atributo fixo e dominante.

Outros cruzamentos tambem satisfactorios foram realizados entre o Karakul e ovinos de cauda grossa (*Ovis platyura*) na Africa sudoeste, pela sra. Teinert, na Escola de Agricultura de Grootfontein (União Sul-Africana).

Citam-se casos, porem de cruzamentos negativos como os realizados mesmo na Africa do Sul, com ovinos de outras sub-raças — talvez mal definidas.

O caracter mendeliano karakul parece provir de uma manifestação de

factores polimeros, segundo Adametz, e de factores multiplos, consoante Taenzer, o que é a mesma cousa.

Quanto á coloração sabe-se o seguinte.

Geralmente a tosão é preta. Nos animais adultos, porem, ela passa ao cinzento-escuro. Os cordeiros apresentam ainda as variantes: cinzenta e trigueira.

Segundo Adametz e d'Aigneaux as côres preta e trigueira (*brun*)

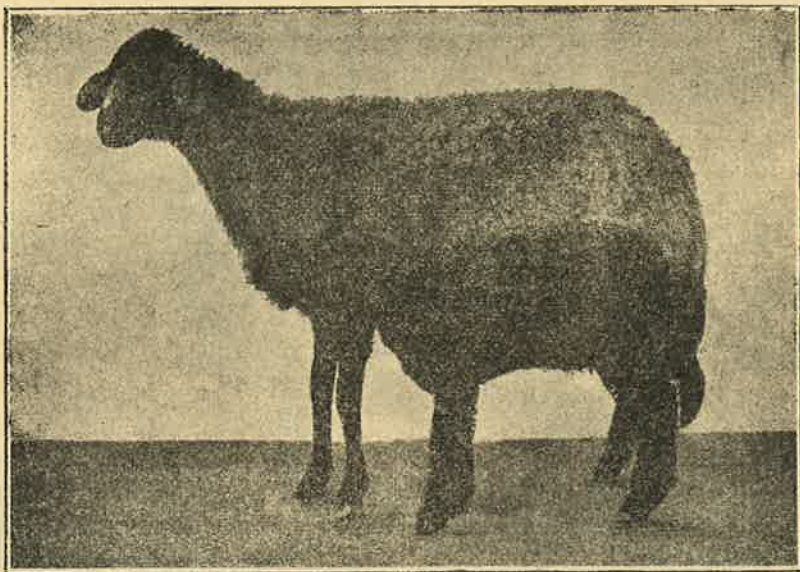


Fig. 2 — Ovelha karakul e seu cordeiro

seriam homozigotas e a cinzenta, heterozigota. Desta sorte o cinzento é dominante sobre o preto e o pardo (*brun*), e o preto dominante sobre este.

O Karakul e o clima

Um facto de uma importancia economica notavel, verificada por Kühn, Adametz e Froehlich é que o vèlo anelado do Karakul não é sensivelmente influenciado *nem pelo clima, nem pela alimentação*. Provavelmente sê-lo-á um tanto por aquele, e nada pela alimentação comum dos ovinos, em toda parte. O brilho, o anelado, a densidade do vèlo se mantêm nas diversas condições de clima e de arraçoamento.

Contrariamente ao que pensava Zwaenepoel (1920) "o ovino Karakul se aclima muito facilmente nas diversas regiões (do ponto de vista me-

tereológico) sem perder seu caracter'', como o demonstraram as experiencias de Froehlich, Spoettel e Martin sobre o desenvolvimento de seu esqueleto, as de Fritz, sobre o desenvolvimento dos cordeiros, e as de Geske sobre a constituição do sangue.

Exigências do Karakul

Essa raça é originaria de uma região de clima seco e quente, em grande parte de terras deserticas, e outra montanhosa, da Asia, Turkestão russo-asiatico, govêrno de Bukharia, ou kanato de Bukhara, a 40.^o de lat. N.

E' sobria, rústica, e prospera bem ou melhor nas zonas de clima seco, quente cu mais ou menos frio.

Sua aclimação está sendo bem encaminhada até na Allemanha central (Halle) cujas condições climicas diferem completamente das de seu pais de origem — seco e quente, como vimos.

Kühn, empreendendo sua aclimação na Alemanha, teve em mira operar o aproveitamento de pastagens pobres, "pois no seu pais ele está acostumado aos estepes salgados".

Verificou se, posteriormente, porem, que uma alimentação semelhante à que é offerecida às outras raças grandes é de efeito vantajoso. Uma ração suplementar, sobretudo na época da cobertura e do parto, segundo alguns autores, chega a ser necessaria.

A fecundidade do Karakul, diz Plumb, é notavel; como regra, uma ovelha dá um cordeiro por ano. E' provavel que, em condições de clima estavel, como o nosso, esse seja um limite minimo.

J. A. ANTONIL

PRECOCIDADE NOTAVEL

Bouchet relatou em uma sessão da Academie Vétérinaire (1928) dois casos interessantes de precocidade na procriação.

No Haras de N... nasceu a 15 de janeiro de 1926 um poldrinho, Diablotin, procriado por Galba, de 12 mezes, e Donaé de 13 mezes de idade! O rebento desenvolveu se muito bem, e com 2 annos e 3 mezes tem tal porte que... não quizeram amestrá-lo.

No castello B... uma novilha Jersey de 14 mezes deu a luz um bezzerro com 8 kgs., que se criou nutrido por sua mãe cujo leite foi sufficiente para isso. Procriando aos 14 mezes, essa novilha foi coberta aos 5 mezes por um touro adulto.

Em Sakaton, Arizona — E. U. A. uma experiencia de J. A. Harris demonstrou que ha uma correlação negativa fraca entre a salinidade do solo e a data de floração do algodoeiro. Ou por outra, a floração é retardada pela salinidade.